



# COMPOSIÇÃO DA CHUVA DE SEMENTES EM UMA ÁREA DA CAATINGA NO CARIRI PARAIBANO

Delgado Junior, G. C.

Barbosa, M. R. de V.

Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, João Pessoa, 58051 - 900, PB. geadelande@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A chuva de sementes é um importante componente do processo de regeneração natural (Du *et al.*, 2007) e também um dos mecanismos determinantes na disponibilidade de propágulos na vegetação (Alvarez - Buylla & García - Barrios 1991). A chuva de sementes é estabelecida através do fluxo de sementes proveniente da dispersão autóctone ou alóctone (Martínez - Ramos & Soto - Castro 1993). O processo de dispersão se dá através da água, vento e ou animais (Campos & Ojeda, 1997). Na caatinga, há um predomínio de espécies autocóricas e anemocóricas (Lima, 2007). Apesar da importância da chuva de sementes, poucos trabalhos foram realizados na Caatinga. Na Paraíba, este é o primeiro trabalho que trata do tema na Caatinga. Segundo Lima (2008), tais estudos são mais desenvolvidos na floresta atlântica no Sudeste do Brasil.

## OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a chuva de sementes de uma área da Caatinga no Cariri paraibano.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Almas (7°28'15"S e 36°52'51"W), com 3.505 ha, situada nos municípios de São José dos Cordeiros e Sumé, no Cariri Paraibano. A região apresenta baixa umidade relativa, baixa pluviosidade e o clima é semi - árido quente. Na vegetação

da RPPN podem ser encontradas fisionomias que variam de uma caatinga arbórea aberta a uma caatinga arbórea densa, sendo essa um remanescente em ótimo estado de conservação. No local foram instalados 12 coletores de 1m x 1m, confeccionados em madeira com fundo de tela de nylon e dispostos a 50 cm do solo. Os coletores foram distribuídos em 12 pontos distantes entre si 200m. Entre março de 2010 e fevereiro de 2011 foram realizadas visitas mensais e todo material encontrado nos coletores foi retirado, colocado em sacos de papel, etiquetado e levado ao laboratório, onde foram colocados na estufa. No laboratório separaram - se as sementes e frutos dos outros materiais - folha, flores, galhos, insetos. As sementes foram identificadas ou separadas por morfotipos e quantificadas. A identificação foi realizada por comparação com sementes coletadas durante as idas ao campo ou com exemplares depositados no Herbário JPB UFPB.

## RESULTADOS

Foram coletadas 4.601 sementes dispersas ao longo de 12 meses, estão distribuídas em 40 morfotipos, sendo que 22 estão identificados até espécie, quatro até gênero, três até família. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram Fabaceae (10 espécies), e Euphorbiaceae (5 espécies). As famílias Anacardiaceae, Convolvulaceae, Sapindaceae foram representadas por duas espécies cada. As famílias Bignoniaceae, Burseraceae, Bixaceae, Combretaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Myrtaceae, Solanaceae e Verbenaceae apresentaram apenas uma espécie. Todas as espécies encontradas estão presentes no levantamento

florístico realizado por Lima (2004) na RPPN Fazenda Almas. A densidade anual foi de 383 sementes/m<sup>2</sup>, um número elevado se comparado com o trabalho de Lima (2008), que encontrou uma densidade 75,6 sem/m<sup>2</sup> em uma área da caatinga pernambucana. O número de espécies neste trabalho (40) também é superior ao de Lima (21). As espécies que apresentaram maior contribuição de sementes foram *Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth., *Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Capsicum parvifolium* Sendtn. A disponibilidade de sementes das diferentes espécies se alterna ao longo das estações, porém, durante todo o ano há sementes sendo dispersas. Sementes de algumas espécies estão presentes durante todo o ano, como *Mimosa ophthalmocentra*, outras apenas na estação chuvosa, como é o caso da *Manihot catingae* Ule e *Helicteres baruensis* Jacq ou então apenas na estação de seca, como *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan.

## CONCLUSÃO

É necessário que se realizem mais estudos de chuva de sementes na Caatinga, afim de conhecer a densidade, a estacionalidade da produção de sementes e os tipos de dispersão.

## REFERÊNCIAS

- Alvarez - Buylla, E.R.; García - Barrios, R. 1991. Seed and forest dynamics: a theoretical framework and an example from the Neotropics. *American Naturalistic*, v. 137, n. 2, p. 133 - 154.
- Campos, C. M.; Ojeda, R. A. 1997. Dispersal and germination of *Prosopis flexuosa* (Fabaceae) seeds by desert mammals in Argentina.
- Du, X.; Guo, Q.; Gao, X.; Na, K. 2007. Seed rain, soil seed bank, seed loss and regeneration of *Castanopsis fargesii* (Fagaceae) in a subtropical evergreen broad - leaved forest. *Forest Ecology and Management* 238: 212 - 219.
- Lima, A. L. A. 2007. Padrões fenológicos de espécies lenhosas e cactáceas em uma área do semi - árido do nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 71p.
- Lima, A. B; Rodal, M. J. N. & Silva, A. C. B. L. 2008. Chuva de sementes em uma área de vegetação de Caatinga no estado de Pernambuco
- Martínez - Ramos, M; Soto - Castro, A. 1993. Seed rain and advanced regeneration in a tropical rain forest.